

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas  
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis  
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação

Juliana Carvalho Pinho

Diagnóstico de acessibilidade em bibliotecas: inclusão social no ambiente universitário

Rio de Janeiro  
2016

Juliana Carvalho Pinho

Diagnóstico de acessibilidade em bibliotecas: inclusão social no ambiente universitário

Projeto Final apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção de Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Professor Mestre Robson Santos Costa

Rio de Janeiro

2016

P654d Pinho, Juliana Carvalho.

Diagnóstico de acessibilidade em bibliotecas : inclusão social no ambiente universitário/ Juliana Carvalho Pinho. – Rio de Janeiro, 2015.

46 f.: Il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientador: Professor Mestre Robson Santos Costa.

1. Acessibilidade. 2. Bibliotecas universitárias. 3. Inclusão social. I. Costa, Robson Santos. II. Título.

CDD: 027.7

Juliana Carvalho Pinho

Diagnóstico de acessibilidade em bibliotecas: inclusão social no ambiente universitário

Projeto Final apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção de Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em:

---

Prof. Robson Santos Costa (Orientador)  
Mestre em Memória Social  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Prof. Maria José Veloso da Costa Santos  
Mestre em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Prof. Mariza Russo  
Doutora em Engenharia de Produção  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, pelo apoio incondicional não só durante esta grande etapa, mas ao longo de meus 23 anos. A meus pais, meu irmão, meu avô, minha avó Zilda, minhas primas, tios e tias, vocês são parte de mim e eu sou feita de vocês! É uma honra tê-los na minha vida!

À minha vózinha Sueli (*in memorian*), que lá de cima me guia e me protege. Saudades imensas, sei que ficaria bastante orgulhosa de mim!

A meu companheiro e presente da UFRJ, Juan, que me ajudou muito com o desenvolvimento do trabalho, sempre atencioso e incentivador, dedicou por muitas vezes seu tempo livre para me auxiliar. Obrigada, querido, ainda teremos muito caminho a trilhar juntos!

Às minhas amigas e aos meus amigos, novos e antigos, próximos e não tão próximos, agradeço pela preocupação, compreensão por algumas ausências minhas e toda força que sempre me deram!

Agradeço ao meu orientador Robson, por ter acompanhado meu trabalho com muita atenção, sugestões, cobranças e profissionalismo.

Às professoras Maria José Veloso e Mariza Russo, que prontamente aceitaram o convite para compor a banca examinadora do presente trabalho e compartilharam de muito conhecimento durante minha jornada na UFRJ.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro e aos professores que ministraram as disciplinas do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, agradeço por todo ensinamento, tanto de teoria quanto de experiência de vida.

Agradeço ao Universo, pela energia que emana, contratempos, acasos e coincidências que são verdadeiras lições.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha cadela Meg, por sempre me receber com alegria e ter o poder de transmitir paz, carinho e sossego.

*"Quando você pensa que conhece alguma coisa,  
você tem que olhar de outra forma. Mesmo que  
pareça bobo ou errado, você deve tentar!"*

(John Keating, Sociedade dos Poetas Mortos)

*"This is all a moo point."*

(Joey, Friends)

## **RESUMO**

Na sociedade contemporânea, a inclusão do aluno com deficiência representa um desafio que abrange desde a modalidade de Educação Infantil até o Ensino Superior, em instituições tanto privadas quanto públicas. Em um contexto social que se pretende inclusivo, o acesso ao conhecimento registrado se faz ao construir canais que possibilitem o acesso à informação, compreendida aqui como um bem socialmente compartilhável. Desse modo, o presente trabalho objetiva verificar a relevância de políticas de acessibilidade no espaço de bibliotecas universitárias e se as mesmas otimizam o acesso à informação para usuários com deficiências específicas. Para tal propósito selecionamos duas bibliotecas universitárias da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O diagnóstico mostrou que ambas as bibliotecas apresentam falhas em termos de acessibilidade, principalmente comunicacional e instrumental.

Palavras-chave: Acessibilidade. Bibliotecas Universitárias. Inclusão Social.

## **ABSTRACT**

In contemporary society, the inclusion of students with disabilities is a challenge that extends from the type of kindergarten through higher education, in both private institutions and public ones. In a social context that intends to be inclusive, access to recorded knowledge is made by building channels that provide access to information, understood here as a very socially shareable good. Thus, this study aims to verify the relevance of accessibility policies within university libraries and if they optimize the access to information for users with specific disabilities. For this purpose we selected two university libraries of the Federal University of Rio de Janeiro. The diagnosis showed that both libraries have flaws in terms of accessibility, particularly communication and instrumentation.

**Keywords:** Accessibility. University Libraries. Social inclusion.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Estacionamento do CCMN/NCE .....	21
Figura 2 -	Entrada da biblioteca da FAU .....	21
Figura 3 -	Balcão da biblioteca do NCE .....	23
Figura 4 -	Computador biblioteca NCE .....	23
Figura 5 -	Estantes biblioteca NCE fundos .....	24
Figura 6 -	Estantes biblioteca do NCE .....	24
Figura 7 -	Estantes biblioteca da FAU .....	24
Figura 8 -	Porta biblioteca do NCE sem sinalização visual ou tátil .....	26
Figura 9 -	Computadores biblioteca da FAU .....	28

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CCMN	Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
DINAAC	Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos
NCE	Núcleo de Computação Eletrônica
ONU	Organização das Nações Unidas
ProUni	Programa Universidade para Todos
SuperEst	Superintendência Geral de Políticas Estudantis
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1	OBJETIVOS .....	11
1.1.1	Objetivo geral .....	11
1.1.2	Objetivos específicos .....	12
1.2	JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>14</b>
2.1	ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL .....	14
2.2	ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS .....	14
2.3	ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS .....	15
2.4	INCLUSÃO SOCIAL DE DEFICIENTES NA UNIVERSIDADE .....	16
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E RESULTADO .....</b>	<b>20</b>
4.1	ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA .....	20
4.2	ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL .....	25
4.3	ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL .....	27
4.4	ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA .....	28
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
	<b>ANEXO - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE</b>	
	<b>ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS .....</b>	<b>35</b>
	<b>APÊNDICE – ESTATÍSTICA DO <i>CHECKLIST</i> .....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Apesar de uma parcela considerável da população brasileira possuir algum tipo de deficiência, praticamente não existem políticas no sentido de oferecer condições ideais para a vida em sociedade dessas pessoas. É possível observar a negligência em relação àqueles cidadãos que necessitam de adaptações em equipamentos e estruturas urbanas na maior parte das instituições públicas.

[...] Quase 46 milhões de brasileiros, cerca de 24% da população, declarou possuir pelo menos uma das deficiências investigadas (mental, motora, visual e auditiva). [...] Em 2010, o Censo registrou, ainda, que as desigualdades permanecem em relação aos deficientes, que têm taxas de escolarização menores que a população sem nenhuma das deficiências investigadas. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2012, p. 1).

Em 2008, a Organização das Nações Unidas (ONU apud BRASIL, 2009) realizou uma convenção com o objetivo de assegurar os direitos e promover o respeito às pessoas com deficiência, as quais foram definidas da seguinte maneira:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS apud BRASIL, 2009, p. 1).

É necessário que os direitos, garantidos em lei, das pessoas que têm algum tipo de deficiência sejam respeitados e exercidos, para que, desta forma, haja inserção igualitária e inclusão na sociedade. Para isso, é preciso que as instituições sejam fiscalizadas, a fim de que promovam as adaptações necessárias para a implementação da acessibilidade.

Por acessibilidade, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) definiu, em sua norma NBR 15599, de 2008: “possibilidade e condição de alcance para utilização do meio físico, meios de comunicação, produtos e serviços, por pessoa com deficiência”.

No momento atual, em que o acesso às Universidades vem sendo democratizado, a acessibilidade se torna uma questão de grande relevância. Tendo em vista tal fato, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) criou, através da Superintendência Geral de Políticas Estudantis (SuperEst), a Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários, a DINAAC, que tem por objetivo:

Tornar a UFRJ um lugar acessível e inclusivo, capaz de assegurar as disposições constitucionais no que tange a construir uma sociedade livre, justa e solidária, assegurando a todos a igualdade de oportunidades, os direitos humanos e as liberdades fundamentais. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 20--?, p. 1).

No âmbito das bibliotecas, as instituições que visam a universalização do acesso à informação, a acessibilidade deve ser sempre uma preocupação fundamental. Pensando nisso, Pupo, Melo e Ferrés (2006, p. 21) afirmam:

Uma Biblioteca acessível é um espaço que permite a presença e proveito de todos, e está preparada para acolher a maior variedade de público possível para as suas atividades, com instalações adequadas às diferentes necessidades e em conformidade com as diferenças físicas, antropométricas e sensoriais da população. Assim, junto com a acessibilidade digital, tecnologias assistivas e uma correta organização e sensibilização dos funcionários, a acessibilidade física – urbana, arquitetônica e de produtos – representa um dos pilares centrais no planejamento de uma biblioteca acessível.

O presente trabalho tem a finalidade de abordar a importância da acessibilidade aos portadores de deficiência física, bem como identificar a acessibilidade presente no ambiente universitário, em específico no espaço das bibliotecas do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), verificando se estão aptas a atenderem usuários com necessidades especiais.

## 1.1 OBJETIVOS

Apresenta-se abaixo nossos objetivos geral e específicos.

### 1.1.1 Objetivo Geral

Verificar se bibliotecas universitárias estão aptas a atenderem usuários com necessidades especiais.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar se as bibliotecas do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), da Universidade Federal do Rio de Janeiro atendem satisfatoriamente aos aspectos de acessibilidade;
- b) Conceituar os termos informação, biblioteca universitária e acessibilidade;
- c) Realizar diagnóstico das questões de acessibilidade previstas no *checklist*, as quais são acessibilidade arquitetônica, comunicacional, instrumental e programática, buscando verificar se as bibliotecas analisadas atendem às categorias de acessibilidade.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Os portadores de deficiência são indivíduos que sofrem de alterações completa ou parcial de um segmento do corpo humano, tendo como consequência o comprometimento de uma ou mais funções. No Brasil, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 46 milhões de pessoas declaram possuir algum tipo de deficiência, o que corresponde a aproximadamente 24% de toda a população. A atenção para com os deficientes deve acontecer em todos os prismas da sociedade, sejam eles referentes aos aspectos arquitetônicos, culturais, de suporte ao acesso às informações ou profissionais e socioeconômicos, para que o exercício da cidadania dessas pessoas não seja de forma alguma limitado.

O ingresso de pessoas com alguma deficiência no ambiente universitário vem aumentando ano após ano, principalmente a partir de políticas criadas pelo Programa Universidade para Todos (ProUni), que provê bolsas em instituições particulares, com prioridade para pessoas com deficiência. A permanência destes indivíduos depende em grande parte das condições estruturais que a eles são oferecidas, tanto relacionadas à locomoção (rampas de acesso, banheiros adaptados, sinalização da circulação, área especial de embarque e desembarque, dentre outras), quanto ao mobiliário e comunicação, em todas as atividades acadêmicas, como a aquisição de equipamentos eletrônicos, materiais didáticos, softwares leitores de textos, para

acessibilidade de estudantes cegos ou com baixa visão. É de extrema importância que haja adaptações nas edificações e estruturas dos equipamentos de interesse público para que seja permitido o acesso desses usuários.

O ambiente da biblioteca tem sua relevância democrática, como afirma Zaher (2000, p. 7), “ao exercer seu papel social e informativo, a biblioteca pública brasileira contribui de forma eficaz para minimizar um dos mais sérios problemas da sociedade atual, ou seja, a desigualdade entre os que têm acesso à informação e os que são desprovidos dela”. No contexto deste trabalho, esta desigualdade se manifesta na dificuldade que pessoas com deficiência encontram no espaço da Universidade, mais precisamente nas bibliotecas, que têm o compromisso de oferecer, sem restrições, o acesso à informação.

Realizar um diagnóstico sobre a acessibilidade na biblioteca que pessoas portadoras de deficiência frequentam pode gerar um retorno não só para a biblioteca, mas para a instituição que a abriga, mostrando os pontos positivos, em que estão fazendo as coisas corretamente, e os pontos negativos, para que possam implementar uma política de acessibilidade.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta seção, pretende-se discorrer sobre fundamentos teóricos relevantes ao objeto de estudo, com base na produção técnico-científica já existente sobre o assunto. Objetiva-se discorrer sobre conceitos de acessibilidade e inclusão social de deficientes em bibliotecas, bem como apresentar as garantias jurídicas de acessibilidade já existentes no Brasil.

### **2.1 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL**

O conceito de inclusão está ligado a todas as pessoas que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade. Incluir socialmente pessoas com deficiências significa torná-las participantes da vida social, econômica e política, assegurando o respeito aos seus direitos no âmbito da sociedade, do Estado e do poder público. Para isso, é necessário prover a esses indivíduos o acesso à informação, que, conforme Ribas e Ziviani (2007), é entendido como condição fundamental para o desenvolvimento da cidadania, ou melhor, um pré-requisito para os direitos civis, políticos e sociais, já que é através da conscientização desses direitos por parte dos indivíduos que o Brasil terá uma sociedade mais inclusiva.

Cabe ressaltar que, neste âmbito, a definição utilizada para o termo informação é de sentido mais amplo, apresentado por Saracevic (1999 apud ARAÚJO, 2014), onde abrange um contexto, uma situação específica, e uma ação, no decurso da qual a informação é cognitivamente processada. Desta forma, informação envolve motivação e intencionalidade do indivíduo, mas sempre conectada a uma perspectiva social, da qual fazem parte a cultura e as ações desempenhadas.

### **2.2 ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS**

As bibliotecas devem exercer papel fundamental na garantia dos direitos sociais dos cidadãos, pois elas são agentes responsáveis por permitir o acesso à informação. Bernardino e Suaiden (2011) afirmam que cabe às bibliotecas disponibilizar e oferecer serviços com base na



igualdade de acesso a todos, sem distinção. Ou seja, a biblioteca deve ser um espaço “que dispõe de produtos e serviços informacionais para a comunidade em geral” (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 38), com um acervo que atenda aos mais diversos assuntos, em seus múltiplos suportes.

Vale comentar sobre a existência da diferenciação entre as chamadas biblioteca adaptada e biblioteca acessível. Enquanto a primeira limita-se ao âmbito da estrutura física do ambiente, a segunda é bem mais abrangente, tratando tanto das questões de movimentação do deficiente dentro do ambiente, como também da disponibilização da informação nos diferentes suportes que permitam o acesso a qualquer indivíduo. Segundo Gonzales (2002):

Biblioteca adaptada é aquela que segue as regras do desenho acessível, com rampas, banheiros adaptados, sinalleiras Braille, entre outras. A biblioteca acessível é a que disponibiliza a informação em qualquer suporte e provê acesso a todas as pessoas que dela necessitam, ou seja, segue os princípios do desenho universal.

Deste modo, observa-se que a ideia de acessibilidade está relacionada a tipos específicos de bibliotecas, a fim de atender da melhor forma seus usuários, oferecendo o acesso à informação de maneira democrática.

### 2.3 ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Entende-se biblioteca universitária como o ambiente que “tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços” (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2015, p. 1). Seu público-alvo é a comunidade acadêmica em geral. As bibliotecas universitárias são vinculadas a uma unidade de ensino superior pública ou privada.

As bibliotecas universitárias estão diretamente ligadas à qualidade dos cursos de suas universidades. Os aspectos de acessibilidade nas bibliotecas das instituições de ensino superior passaram a ser alvo de atenção do Ministério da Educação (BRASIL, 1999, p. 1), através da publicação da Portaria número 1.679, a qual “dispõe sobre a exigência de requisitos de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, bem como de credenciamento de instituições”.

Dentro da estrutura de uma biblioteca universitária, a acessibilidade envolve tantos aspectos arquitetônicos (iluminação, ventilação, espaço para circulação entre ambientes, banheiros, rampas adequadas etc.), aspectos urbanísticos (estacionamento, caminhos de acesso etc.), aspectos de informação, comunicação, tecnologia e instrumentos (sinalização, sistemas de consulta e empréstimos, tecnologia de apoio para usuários portadores de deficiências, sistemas para acesso remoto etc.) e aspectos atitudinais (referentes à acessibilidade sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações em relação às pessoas em geral).

A Associação Brasileira de Normas Técnicas define algumas normas para que esta acessibilidade seja cumprida, tais como NBR 9050 (2004); NBR 15599 (2008); NBR 14022 (2006); NBR 13999 (2000) ; NBR 10898 (1999). Em termos arquitetônicos há preocupação com o mobiliário, estabelecendo que 5% sejam acessíveis e 10% adaptáveis para acessibilidade e espaço de, pelo menos, 90 centímetros de largura entre as estantes. Aos aspectos de informação, a norma diz que as bibliotecas devem disponibilizar recursos audiovisuais, texto digital e serviço de apoio, recomendando, também, publicações em Braille.

## 2.4 INCLUSÃO SOCIAL DE DEFICIENTES NA UNIVERSIDADE

O número de ingressantes com alguma deficiência no ensino superior vem aumentando ano após ano. Este fato está diretamente relacionado à criação do ProUni, que provê bolsas em instituições particulares, com prioridade para pessoas com deficiência.

Em 2010, registravam-se 20.287 alunos deste segmento, sendo 6.884 no setor público e 13.403 no privado. E, em 2011, os registros oficiais apontavam 23.250 alunos com deficiência no ensino superior, 72% delas em instituições do segmento privado. Quando da divulgação pública dos resultados do Censo da Educação Superior de 2013, o INEP anunciou que “as matrículas de portadores de deficiência aumentaram quase 50% nos últimos quatro anos, sendo a maioria em cursos de graduação presenciais. Em 2013 eram quase 30 mil alunos, enquanto em 2010 eram pouco mais de 19 mil” (ANDRÉS, 2014, p. 37).

O indivíduo portador de deficiência tem garantido, em documentos oficiais, o direito ao acesso e à permanência no ensino superior, e há a perspectiva de que a igualdade de oportunidades não é privilégio de alguns mais favorecidos, mas deve permear a realidade de todo ser humano.

Deve-se entender a educação inclusiva como ação política, social e pedagógica desencadeada em defesa do direito de todos, sem nenhum tipo de discriminação. À Universidade é dado o desafio de pôr em execução políticas públicas e práticas educativas que trabalhem com as desigualdades sociais. Para isso, é necessário considerar as diferenças de cada um, de cada grupo, para que todos tenham o seu direito à igualdade de oportunidades.

Magalhães (2006, p. 45) diz que “[...] até o início da década de 1980, poucas pessoas com deficiências tinham acesso à educação superior no Brasil, isso está associado, inclusive, ao não acesso desta população a educação básica”. Por questões de ausência de legislação específica de atendimento a esses alunos, muitas instituições de ensino superior não oferecem condições de permanência dos alunos em seus cursos, uma vez que não dispõem de recursos para atender suas necessidades.

### 3 METODOLOGIA

O projeto é um estudo de caso, ou seja, “uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procura compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores” (ARAÚJO et al., 2008, p. 21).

Avaliou-se a questão da acessibilidade dentro do ambiente universitário na UFRJ. Como coleta de dados foi aplicada a técnica da observação, guiada a partir de um *checklist* (listas de verificações com itens a serem observados dentro de determinado ambiente), das bibliotecas do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU). Em certos momentos algumas dúvidas foram reparadas por funcionários. Além disso, a última parte do *checklist* foi apresentada como questionário para que as bibliotecárias-chefes pudessem responder.

A biblioteca do NCE tem um acervo na área de Ciência da Computação composto por 9.543 volumes de monografias (livros, relatórios, projetos finais, teses e dissertações) e 311 títulos de periódicos nacionais e internacionais; ocupando uma área de 132m<sup>2</sup>, funciona de segunda a sexta de 8h às 17h. Já a biblioteca da FAU possui aproximadamente 12 mil volumes que vão desde monografia até CD-ROM, somando 280 títulos de periódicos; está aberta de segunda a sexta de 8h às 16h.

A primeira biblioteca, mencionada no parágrafo anterior, foi selecionada por pertencer a um núcleo com “projetos voltados para proporcionar a pessoas com deficiência novas oportunidades com base na tecnologia de informática, além de projetos de grande notoriedade apoiados por instituições parceiras”(BORGES; MAZZILLO, 2014, p. 1), e a segunda por estar vinculada a um curso que desenvolve “estudos e pesquisas sobre a relação da pessoa com deficiência com a sociedade e com a comunidade acadêmica, enfocando o espaço urbano e arquitetônico” (FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO, 2013, p. 1).

O *checklist* adotado é uma adaptação do desenvolvido por Nicoletti (2010), do qual foram abordadas quatro das seis categorias de acessibilidade apresentadas no trabalho original, sendo elas: arquitetônica, comunicacional, instrumental e programática. As possibilidades de resposta para cada item também foram mantidas (sim, não, parcialmente e não se aplica).

Como vantagem da técnica empregada, o *checklist* nos dá possibilidade de verificar se os itens de ambas as bibliotecas são acessíveis a todas as pessoas, em seus quesitos de acessibilidade. A ausência das bibliotecária-chefe nas duas bibliotecas, por motivos variados, tornou-se um obstáculo na pesquisa, atrasando a coleta de dados do questionário sobre acessibilidade programática.

Após a coleta de todos os dados, foram realizadas ponderações sobre as práticas do atual ambiente das bibliotecas utilizando análise de conteúdo baseada nas categorias tratadas no *checklist*. A análise de conteúdo permite uma análise por categorias para achar o significado por intermédio de indicadores (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

## 4 ANÁLISES E RESULTADOS

Conforme explicitado na metodologia, as análises dos questionários foram feitas por análise de conteúdo e estão divididas em quatro categorias, que foram fundamentadas no *checklist* utilizado para o questionário. Essas categorias são acessibilidade arquitetônica, acessibilidade comunicacional, acessibilidade instrumental e acessibilidade programática.

### 4.1 ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

A acessibilidade arquitetônica especifica que não deve haver barreiras ambientais físicas nos edifícios e áreas externas, assim como em meio de transportes, tanto individuais quanto coletivos. Deste modo, facilita o acesso dos cidadãos independentemente de suas condições físicas (PUPO; MELO; FERRÉS, 2006).

Começando pelo entorno da biblioteca e seu acesso, desde o transporte até a entrada da biblioteca. Tanto a biblioteca da FAU quanto a do NCE possuem em suas redondezas transporte coletivo adaptado para pessoas com limitações físicas, com calçadas sem obstáculos, porém em péssimo estado de conservação.

Para quem opta em ir de carro, somente o estacionamento do CCMN/NCE oferece vaga preferencial para pessoas com limitações físicas ou mobilidade reduzida, como pode ser observado na figura 1. Possui número de vagas conforme previsto em norma. As vagas apresentam sinalização horizontal, mas não vertical e rota acessível e rampa de acesso à biblioteca. Sua falha é não ter o espaço extra de circulação quando distanciada da faixa de travessia de pedestre.

Quanto à entrada da biblioteca, vê-se na figura 2 que existe circulação livre de obstáculos, circulação livre perto das portas tanto no sentido de entrada quanto no sentido de saída, seguindo a norma, a porta principal atende às condições de acessibilidade de ter um vão livre de 80 centímetros e uma altura mínima de 2,10 metros. As portas possuem maçaneta em altura adequada estabelecida entre 90 centímetros e 1,10 metros do piso, exceto as dos sanitários. Sobre a sinalização nas portas, ambas não possuem sinalização tátil de orientação,

a biblioteca do NCE tem cores contrastantes, já a da FAU não tem; porém a da FAU possui faixa ao longo da porta, enquanto a do NCE possui parcialmente. Além disso, as duas dispõem parcialmente de planos ou mapas táteis para orientar usuários.

Figura 1 – Estacionamento do CCMN/NCE.



Fonte: A autora (2016).

Figura 2 – Entrada da biblioteca da FAU.



Fonte: A autora (2016).

Partindo para o espaço interno observa-se um declínio em termos de acessibilidade. A iluminação é uma só, sem controle de níveis em ambientes para pessoas que necessitam deste artifício. A biblioteca da FAU ainda se preocupa parcialmente com a iluminação, conta com leve contraste e cores entre paredes, pisos e portas, facilitando a percepção de quem tem baixa visão. A biblioteca do NCE não atende aos requisitos mínimos de largura da área livre para circulação, já a da FAU cumpre em partes, o que dificulta a movimentação de pessoas com cadeira de rodas, muleta, andador.

O mobiliário contempla uma fração das exigências para satisfazer as necessidades de usuário cadeirante, com baixa mobilidade, baixa estatura, obesidade ou com limitação visual. Isso se mostra em aspectos diferentes nas duas bibliotecas. Nenhuma possui sinalização em Braille.

Tanto biblioteca da FAU quanto do NCE apresentam pisos com superfície regular, firme e estável com desníveis evitados, corroborando a ideia de como deve ser o piso de uma biblioteca segundo Pupo, Melo e Ferrés (2006). A biblioteca do NCE tem piso opaco, o que impede reflexo da iluminação evitando a desorientação de pessoas com baixa visão, e cor que contrasta com a parede e a mobília.

Sobre degraus, escadas e rampas, o prédio no qual se encontra a biblioteca da FAU possui degraus e escadas atendendo a todos os requisitos estabelecidos pelas normas técnicas de medida e violando as regras de sinalização. Nenhuma das duas bibliotecas nem os prédios onde estão localizadas dispõem de rampas. Um ponto positivo é que seus corredores possuem medidas dentro do padrão aceitável de acessibilidade.

O balcão de atendimento está localizado em uma rota acessível nas duas bibliotecas, porém apesar de considerar as pessoas de baixa visão e ter um revestimento opaco no balcão para evitar reflexo da luz, falharam na apresentação de um módulo acessível para pessoas com cadeiras de rodas terem fácil acesso ao balcão de atendimento (Figura 3). Pupo, Melo e Ferrés (2006, p. 24) dizem que “algum trecho da longitude do balcão, por aproximadamente 90 a 110cm, deverá haver uma redução de altura para 75 cm (no máximo 85 cm) para o contato visual entre usuário e bibliotecário”. Já a mobília de estudo e leitura atende às recomendações e as porcentagens de acessibilidade, deixando de possuir somente um suporte para apoio de textos fixado na lateral da mesa.



Figura 3 – Balcão da biblioteca do NCE.



Fonte: A autora (2016).

A biblioteca do NCE tem computadores acessíveis a pessoas com cadeira de rodas ou mobilidade reduzida, assim como a sala em que ficam, o mobiliário e os periféricos do computador (Figura 4). As peças só não são flexíveis e passíveis de substituição para serem mais acessíveis. A da FAU não possui essa acessibilidade.

Figura 4 – Computador biblioteca NCE.



Fonte: A autora (2016).

As bibliotecas não possuem a distância mínima de 90 centímetros entre as estantes, sendo o recomendado 1,80 metros para mobilidade de duas cadeiras de rodas, conforme pode ser notado nas Figuras 5, 6 e 7. Tão pouco atendem a um alcance manual confortável da disposição dos livros na estante de 1,20 metros de altura em relação ao piso.

Figura 5 – Estantes biblioteca do NCE fundos.



Fonte: A autora (2016).

Figura 6 – Estantes biblioteca do NCE.



Fonte: A autora (2016).

Figura 7 – Estantes biblioteca da FAU.



Fonte: A autora (2016).

Apesar de algumas falhas, as bibliotecas atendem muitos requisitos arquitetônicos de acessibilidade, como a calçada sem obstáculos, estacionamento com vaga destinada a deficiente, medidas das portas, piso opaco para não refletir a iluminação e a mobília de estudo.

#### 4.2 ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

A acessibilidade comunicacional faz referência ao pleno acesso à comunicação interpessoal, escrita e virtual, garantindo a inexistência de barreiras na comunicação e no acesso à informação e ao conhecimento. Portanto, para assegurar essa acessibilidade, são necessários equipamentos específicos para a diminuição do fosso informacional das pessoas com deficiências (GRACIOLA, 2014; SÃO PAULO, 2006).

Tanto a biblioteca do NCE quanto a da FAU são deficientes em sinalização, seja tátil, sonora ou visual, sendo esta última um pouco aplicada por ser mais convencional. A sinalização deve obedecer à norma da ABNT NBR 9050/2004 sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Não existe sinalização informativa de quadro de funcionários, não há maquete impressa ou tátil, não há informações sobre outras áreas do prédio em que estão inseridas, não tem sinalização em setas ou piso tátil para direcionar para os diferentes setores da biblioteca, o serviço de atendimento ao usuário não está identificado pelo símbolo internacional indicado na norma, não há sinalização visual ou tátil nas portas (Figura 8). A única sinalização notada é quanto aos assuntos dos livros nas estantes e do número de chamada na lombada dos livros, mesmo assim, somente de forma visual. Também não existe nenhum tipo de sinalização sonora.

Figura 8 – Porta biblioteca do NCE sem sinalização visual ou tátil.



Fonte: A autora (2016).

“Qualquer comunicação de emergência deve ser transmitida para todos os setores da biblioteca, tanto de forma visual intermitente como auditiva e, se possível, vibratória” (PUPO; MELO; FERRÉS, 2006, p. 29). Isso não ocorre nas bibliotecas, assim como não existe sinalização para rota de fuga em caso de emergência.

Em se tratando da parte de acessibilidade à informação, as obras impressas não estão disponíveis também em versão digital. Mas quando ela já é uma versão digital ela pode ser processada por sistemas de leitura e ampliação de tela, mas somente na biblioteca do NCE.

Nas duas bibliotecas, o conteúdo do site é acessível de diferentes dispositivos, assim como seu acervo on-line, seu catálogo apresenta acessibilidade digital com ferramenta de busca. Além disso, os meios de comunicação biblioteca-usuário são diversos, e-mail, telefone, atendimento on-line. Os regulamentos das bibliotecas não estão disponíveis digitalmente, nem em Braille, e não existem formulários de pesquisas nem na biblioteca, tão pouco em seu site.

Ambas as bibliotecas têm um sistema muito falho quanto à acessibilidade comunicacional. Mais deficiente no quesito sinalização, uma questão tão simples e tão importante, como expõem Melo, Bayma e Rech (2013, p. 1):

O objetivo da sinalização é permitir com uso de um conjunto de sinais e mensagens o trânsito e o fluxo correto das pessoas no ambiente da biblioteca, seja para que funcionários realizem suas atividades de trabalho, seja para que o usuário busque e encontre a informação que necessita, ou mesmo que identifique a função de cada setor da biblioteca.

Já a acessibilidade informacional existe, mas precisa de melhorias. É preciso investir em equipamentos que melhorem o acesso à informação e diminuam o fosso informacional.

#### 4.3 ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

A acessibilidade instrumental assegura que os instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo, trabalho, lazer ou recreação sejam utilizados integralmente sem obstáculos, atendendo, assim, às limitações sensoriais, físicas e mentais de cada ser (FONSECA; GOMES; VANZ, 2012).

Assim como a acessibilidade comunicacional, a instrumental também é deficitária. Não há equipamentos necessários para atender à dificuldade das minorias. Para as pessoas com baixa visão, as bibliotecas não disponibilizam lupa para ampliar textos, mapas e figuras nem fotocopidora para ampliar textos. Elas também não possuem impressora Braille. A biblioteca da FAU dispõe de scanner para digitalizar documentos.

Na biblioteca do NCE, os computadores são adaptados com tecnologias assistivas para pessoas com necessidades especiais terem autonomia no uso. E ambas as bibliotecas possuem teclados de computador com destaque em algumas teclas, mas não possuem teclados nem mouses alternativos para usuários especiais.

As duas bibliotecas possuem monitores acima de 17” (dezessete polegadas) e tela plana, como pode ser visto na Figura 9, mas sem filtro de proteção de tela ou suporte para adequação de altura. Os computadores não possuem entradas de voz, nem Linhas Braille, tão pouco software especializado para produção de material em Braille.

Figura 9 – Computadores biblioteca da FAU.



Fonte: A autora (2016).

Percebe-se um déficit na parte instrumental da acessibilidade, excluindo o acesso de um grupo que precisa utilizar o espaço e os serviços da biblioteca;

#### 4.4 ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA

A acessibilidade programática viabiliza a ausência de empecilhos invisíveis (ou não) embutida em políticas públicas, regulamentos e normas em geral. Garante que perante as normas e leis não haja diferença entre os indivíduos (FONSECA; GOMES; VANZ, 2012).

Neste *checklist* foram pensados pontos sobre regulamento da biblioteca, política de desenvolvimento de coleções e ações culturais. O regulamento da biblioteca define normas para prestação e utilização da mesma. A política de desenvolvimento de coleções “[...] é um

instrumento para o planejamento e a tomada de decisões que oferece parâmetros eficazes para a formação e a manutenção do acervo [...]” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2012, p. 3). Ação cultural é distribuição da cultura de forma igualitária.

Essa parte do *checklist* foi enviada para as bibliotecárias-chefe em forma de questionário para que pudessem responder, já que abordam de questões de cunho interno da biblioteca. Até o fechamento da pesquisa não foi obtida resposta de nenhuma das duas bibliotecas. É importante ressaltar que, durante as duas visitas, as responsáveis pelas bibliotecas analisadas não estavam presentes. Esta parte relativa à acessibilidade programática foi questionada aos bibliotecários que se encontravam em seu local de trabalho, ao que não souberam dar certeza sobre as respostas, mas arriscariam a opção “não” para as questões.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um diagnóstico se faz necessário para avaliar se quesitos estão em conformidade com normas e regulamentos previstos. Este trabalho comparou duas bibliotecas universitárias de cursos diferentes de uma mesma universidade.

A acessibilidade em bibliotecas possibilita que o deficiente tenha um acesso igualitário usufruindo de todos os recursos disponíveis. Porém a realidade das bibliotecas da FAU e do NCE está longe de uma biblioteca totalmente acessível a todos. Com a análise do *checklist* pode-se constatar inúmeras falhas.

O entorno da biblioteca (transporte, calçada, estacionamento) está mais preparado do que a biblioteca em si. As melhorias de acessibilidade estão sendo feitas gradativamente de fora para dentro, talvez de forma inconsciente ou devido às normas técnicas de edificações. A acessibilidade arquitetônica é a que apresenta mais avaliações positivas, a que mais atende os quesitos previstos e segue as medidas mínimas impostas nas normas.

A comunicacional e a instrumental são quase nulas. Quase nada é feito para ter melhorias e é a parte responsável pela sinalização na biblioteca que, como dizem Melo, Bayma e Rech (2013, p. 1), “o objetivo da sinalização é permitir com uso de um conjunto de sinais e mensagens o trânsito e o fluxo correto das pessoas no ambiente da biblioteca”.

Não foi possível obter respostas para analisar a acessibilidade pragmática. Ela visa não haver diferença entre os indivíduos, se tratando de políticas de desenvolvimento de coleções e ações culturais desenvolvidas na biblioteca.

Embora as acessibilidades sejam categorizadas e analisadas separadamente devido a pontos de vistas distintos, elas no fim são um conjunto, se tornam uma só. Olhando pelo aspecto geral de acessibilidade, com todas as categorias analisadas em sua totalidade, as duas bibliotecas são classificadas como insatisfatórias, deixando de atender muitos usuários por conta disso.

Com a melhoria de acesso ao vestibular para os deficientes, muitos têm entrado na faculdade. Pensando por este lado, as bibliotecas universitárias precisam rever sua defasagem sobre acessibilidade, reorganizar o espaço, investir em equipamento e mobília adequados, melhorar a sinalização, entre outras medidas.



Assim, sugere-se uma continuação deste trabalho, comparando outras bibliotecas da UFRJ e futuramente analisando essas mesmas bibliotecas a fim de colher informações para verificar se ocorreram mudanças e/ou propor e auxiliar na efetuação concreta das normas exigidas.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉS, Aparecida. **Pessoas com deficiência nos censos populacionais e educação inclusiva**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2014. (Estudos). Disponível em: <[http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema11/2014\\_14137.pdf](http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema11/2014_14137.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2015.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação? **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 1-30, jan./abr. 2014.

ARAÚJO, Cidália et al. **Estudo de Caso**. Métodos de Investigação em Educação. Braga, Portugal: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, 2008. Disponível em <[http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo\\_caso.pdf](http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050** - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR15599** – Acessibilidade: comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro, 2008.

\_\_\_\_\_. **NBR 14022** - Acessibilidade em veículos de características urbanas para o transporte coletivo de passageiros. Rio de Janeiro, 2006.

\_\_\_\_\_. **NBR13994** – Elevadores de passageiros: elevadores para transporte de pessoa portadora de deficiência. Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_. **NBR 10898** – Sistema de iluminação de emergência. Rio de Janeiro, 1999.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p.45-52, out. 2011. Trimestral.

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: CEDI, 2008.

BORGES, Antonio; MAZZILLO, Ida Beatriz. **Projetos de acessibilidade do Instituto Tércio Pacitti - NCE/UFRJ**. 2011. Disponível em: <<http://intervox.nce.ufrj.br/>>. Acesso em: 10 set. 2015.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)>. Acesso em: 07 jul. 2015.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p.

679-684, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>>. Acesso em: 16 jun. 2013.

FONSECA, Cintia Cibele Ramos; GOMES, Gicele Farias; VANZ, Samile Andréa de Souza. Acessibilidade e inclusão em bibliotecas: um estudo de caso. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. **Anais...** Gramado: SNBU, 2012. p. 1-11.

GRACIOLA, Ana Rita. **Acessibilidade comunicacional: os processos de comunicação na inclusão social de pessoas com deficiência.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.

Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/108590/000949195.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 27 jan. 2016.

GONZALEZ, Camilla J. **Biblioteca acessível: serviço de informação para usuários com deficiência.** 2002. Monografia (Departamento de Biblioteconomia e Documentação) - ECA, USP, 2002. Disponível em: <<http://saci.org.br/?modulo=akemi&parametro=4602>>. Acesso em: 22 set. 2015

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião.** 2012. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=1&idnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao>>. Acesso em 20 set. 2015.

INSTITUTO TERCIO PACITTI DE APLICAÇÕES E PESQUISAS COMPUTACIONAIS. **Biblioteca.** 20--? Disponível em:

<[http://portal.nce.ufrj.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=42&Itemid=78](http://portal.nce.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=42&Itemid=78)>. Acesso em: 17 dez. 2015.

MAGALHÃES, Rita de Cássia. Ensino superior no Brasil e inclusão de pessoas com deficiência. In: VALDÉS, Maria Teresa Moreno (Org.). **Inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior no Brasil: caminhos e desafios.** Fortaleza: EDUECE, 2006.

MELO, Najla Bastos de; BAYMA, Maria de Fátima Castro; RECH, Fabíola Fidelis. Sistema de sinalização da biblioteca do Superior Tribunal de Justiça: visibilidade e funcionalidade no acesso à informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CBBB, 2013. p. 1-5.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria n.º 1.679** de 2 de dezembro de 1999.

Considerando o disposto na Lei n.º 9.131, de 24 de novembro de 1995, e na Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no Decreto n.º 2.306, de 19 de agosto de 1999. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1\\_1679.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/c1_1679.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2015.

NICOLETTI, Tamini Farias. **Checklist para bibliotecas: um instrumento de acessibilidade para todos.** 2010. 98 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO. Núcleo Pró-Acesso. **Núcleo de Pesquisa, Ensino e Projeto Sobre Acessibilidade e Desenho Universal**. 2013. Disponível em: <<http://www.proacesso.fau.ufrj.br/>>. Acesso em: 10 set. 2015.

PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÉS, Sofia Pérez. **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. Campinas: Unicamp, 2006.

RIBAS, Claudia; ZIVIANI, Paula. O profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 47-57, set. 2007. Quadrimestral.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Cultura. **Acessibilidade comunicacional**. 2006. Disponível em:

<<http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.426e45d805808ce06dd32b43a8638ca0?vgnextoid=6a1976f62f516410VgnVCM1000008936c80aRCRD&vgnnextchannel=6a1976f62f516410VgnVCM1000008936c80aRCRD>>. Acesso em 14 fev. 2016.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Tipos de bibliotecas**. 2015. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 10 set. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Superintendência Geral de Políticas Estudantis Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários. **Conhecendo o DINAAC**. 20-?. Disponível em: <[http://superest.ufrj.br/images/Conhecendo a DINAAC.pdf](http://superest.ufrj.br/images/Conhecendo%20o%20DINAAC.pdf)>. Acesso em 15 set. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Política de desenvolvimentos de coleções do sistema de bibliotecas da UFSC (SiBI/UFSC)**. Florianópolis: UFSC, 2012.

ZAHER, Celia Ribeiro. Prefácio. In: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Org.). **Bibliotecas públicas: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 2000. p. 7. (Documentos técnicos).

## ANEXO – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS

Quadro 1 - Instrumento de avaliação das condições de acessibilidade em bibliotecas.

	ITENS PARA AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS	S	N	P	N/A
<b>1</b>	<b>ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA</b>				
<b>1.1</b>	<b>Entorno da Biblioteca</b>				
1.1.1	O transporte público no entorno da biblioteca é acessível, ou seja, dispõe de linhas de transporte urbano coletivo adaptado para o transporte de pessoas com limitações físicas ou mobilidade reduzida? (Conforme NBR14022/2006.)	X O			
1.1.2	O percurso entre “o ponto” de embarque/desembarque do transporte coletivo até a entrada da biblioteca é livre de obstáculos (degraus, blocos de concreto, grelhas ou barras de ferro sobressalentes no piso)?	O	X		
1.1.3	Próximo à entrada principal da biblioteca há faixa de pedestre com sinalização visual e sonora para pedestre?				X O
1.1.4	As calçadas no entorno da biblioteca ou do prédio no qual está localizada apresentam rebaixamentos devidamente sinalizados (tátil e visual)?		O		X
1.1.5	A calçada que dá acesso à biblioteca apresenta-se em bom estado de conservação, sem buracos ou pedras soltas do pavimento?		X O		
1.1.6	As calçadas, passeios e vias exclusivas de pedestres que dão acesso ao prédio da biblioteca estão livres, completamente desobstruídas e isentas de interferências? (A faixa livre deve apresentar largura mínima recomendável de 1,50m, sendo admissível de 1,20m e altura livre mínima de 2,10m.)	X O			
1.1.7	Em caso de obras eventualmente existentes sobre a calçada, estas estão convenientemente sinalizadas e isoladas, assegurando-se a largura mínima de 1,20m para circulação externa? (Na impossibilidade de acesso pela calçada, deve ser feito desvio pelo leito carroçável da via, providenciando-se uma rampa provisória, com largura mínima de 1m e inclinação máxima de 10%.)				X O
1.1.8	Se existe uma rota acessível de acesso à biblioteca, mas esta não está localizada junto à entrada principal, esta rota não excede seis vezes a trajetória principal utilizada por todos?				X O
1.1.9	A inclinação transversal do piso no exterior da biblioteca é de no máximo 3% e a inclinação longitudinal máxima de 5%? (Inclinações superiores a 5% são consideradas rampas e, portanto, devem atender a 6.5 da NBR9050/2004.)				X O
1.1.10	Existem rotas acessíveis em toda a área circundante à biblioteca, desde pontos que forem considerados de interesse até a entrada principal da biblioteca?	O		X	
<b>1.2</b>	<b>Estacionamento da Biblioteca</b>				
1.2.1	A biblioteca dispõe de estacionamento com vagas preferenciais para pessoas com limitação física ou mobilidade reduzida?	X	O		
1.2.2	Se o estacionamento possui de 11 a 100 vagas, pelo menos uma das vagas é preferencial para pessoas com limitações físicas ou mobilidade reduzida? (Para um estacionamento de até 10 vagas, não há previsão legal, contudo, recomenda-se a reserva de pelo menos uma vaga preferencial.)	X	O		
1.2.3	Se o estacionamento possui acima de 100 vagas, pelo menos 1% das vagas é preferencial para pessoas com limitação física ou mobilidade reduzida?				X O
1.2.4	As vagas preferenciais para pessoas com limitações físicas ou mobilidade reduzida possuem sinalização horizontal (pintada no piso) e	X			O

	vertical com o símbolo internacional de acesso? (Recomenda-se, ainda, que a vaga apresente placa por escrito com a informação relativa à condição de reserva de vaga e o público-alvo.)				
1.2.5	As vagas preferenciais estão situadas em piso plano?	X			O
1.2.6	As vagas preferenciais contam com um espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20m de largura quando afastada da faixa de travessia de pedestres, de forma a evitar a circulação das pessoas com limitações físicas ou mobilidade reduzida entre os veículos?		X		O
1.2.7	As vagas preferenciais estão vinculadas a rebaixamento da calçada e/ou rampa para facilitar o acesso de pessoas em cadeiras de rodas e/ou pessoas com dificuldade de locomoção?	X			O
1.2.8	As vagas preferenciais estão vinculadas a rota acessível que interligue à biblioteca ou ao prédio no qual se localiza, livre de obstáculos como degraus, blocos de concreto, grelhas ou barras de ferro sobressalentes no piso? (Recomenda-se que as vagas preferenciais fiquem o mais perto possível da entrada principal ou da rota acessível opcional de entrada da biblioteca.)	X			O
1.2.9	Na impraticabilidade de se executar rota acessível entre o estacionamento e as entradas acessíveis da biblioteca, há vagas de estacionamento exclusivas para pessoas com limitações físicas ou mobilidade reduzida interligadas às entradas através de rotas acessíveis?				X O
<b>1.3</b>	<b>Entrada da Biblioteca</b>				
1.3.1	Se a entrada da biblioteca possui degrau ou escada, há uma entrada alternativa com rampa de acesso ou elevador (horizontal ou inclinado) para acesso de pessoas com limitações físicas e sensoriais, bem como com dificuldades de locomoção?				X O
1.3.2	Se a entrada da biblioteca possui porta giratória ou outro dispositivo de segurança de ingresso que não seja acessível, há, junto a este, outra entrada que garanta condições de acessibilidade?				X O
1.3.3	A circulação da entrada da biblioteca é contínua, sem obstáculos à circulação dos usuários com mobilidade reduzida?	X O			
1.3.4	A porta de entrada principal, bem como as internas, apresenta condições de acessibilidade, com um vão livre mínimo de 0,80 m e altura mínima de 2,10 m? (Em portas de duas ou mais folhas, pelo menos uma delas deve ter vão livre de 0,80m.)	X O			
1.3.5	As áreas de aproximação das portas em seu sentido de entrada possuem área livre de 1,20m?	X O			
1.3.6	As áreas de aproximação das portas em seu sentido de saída possuem área livre de 1,50m?	X O			
1.3.7	As portas têm condições de serem abertas com um único movimento? (Recomenda-se que o mecanismo de acionamento das portas exija força humana direta igual ou inferior a 36 newton –N.)	O	X		
1.3.8	As maçanetas das portas são do tipo alavanca?		X O		
1.3.9	As maçanetas das portas estão instaladas a uma altura entre 0,90m e 1,10m do piso?	X O			
1.3.10	As portas de sanitários acessíveis apresentam puxador horizontal a uma altura entre 0,90m a 1,10m do piso, com largura de 0,40m?		X O		
1.3.11	Em portas providas de dispositivos de acionamento pelo usuário, estes estão instalados à altura entre 0,90m e 1,10m do piso?				X O
1.3.12	Quando instalados no sentido de varredura da porta, os dispositivos de acionamento pelo usuário estão distantes entre 0,80m e 1m da área de abertura?				X O
1.3.13	Se as portas forem acionadas por sensores ópticos, estes estão ajustados para detectar pessoas de baixa estatura, crianças e pessoas em cadeiras de rodas?				X O
1.3.14	Nas portas acionadas por sensores ópticos, estão previstos dispositivos de segurança que impeçam o fechamento da porta sobre as pessoas?				X O
1.3.15	Em portas de correr, os trilhos ou as guias inferiores estão nivelados				X

	com a superfície do piso? (Eventuais frestas resultantes da guia inferior devem ter largura de no máximo 15mm.)				O
1.3.16	As portas apresentam cores contrastantes com relação à parede e entre parede e batente?	X	O		
1.3.17	Caso haja alguma porta de vidro, está possui uma faixa ao longo de toda a largura e outra na moldura indicando a existência desse elemento arquitetônico?		X	O	
1.3.18	As portas possuem sinalização tátil de orientação e de alerta?		X O		
1.3.19	Se a biblioteca possui catracas na sua área de entrada principal, pelo menos uma em cada conjunto de catracas é acessível, ou seja, permite a rotação de 90° (1,20mx1,20m) da cadeira de rodas? (NBR9050/2004.)				X O
1.3.20	As catracas acessíveis estão identificadas com a sinalização internacional de acessibilidade?				X O
1.3.21	Eventuais comandos da catraca acionáveis por usuários estão ao alcance manual entre 0,80m e 1,20m de altura do piso, considerando a catraca um comando de precisão?				X O
1.3.22	Eventuais comandos da catraca acionáveis por usuários são acessíveis para pessoas com limitação visual? (Recomenda-se que as informações visuais também estejam disponíveis em formato sonoro e tátil.)				X O
1.3.23	A biblioteca dispõe de planos e mapas táteis (horizontais ou inclinados) para orientação dos usuários? (Recomenda-se inclinação de até 15% em relação ao piso)			X O	
1.3.24	Os planos e mapas táteis horizontais ou inclinados estão instalados à altura entre 0,90m e 1,10m do piso permitindo o alcance manual e visual?				X O
1.3.25	Os planos e mapas táteis possuem uma reentrância na sua parte inferior com no mínimo 0,30m de altura e 0,30m de profundidade, para permitir a aproximação frontal de uma pessoa em cadeira de rodas?				X O
1.3.26	São disponibilizados, em bibliotecas muito extensas, equipamentos de auxílio à mobilidade para uso estrito ao espaço da biblioteca para usuários com dificuldades de locomoção? (Recomenda-se que a biblioteca disponibilize, por exemplo, cadeiras de rodas motorizadas.)				X O
<b>1.4</b>	<b>Espaços Internos da Biblioteca</b>				
1.4.1	Nas entradas de acesso aos espaços, são evitados os contrastes excessivos nos níveis de iluminação a fim de facilitar a adaptação sensorial de pessoas com baixa visão?		X O		
1.4.2	A biblioteca dispõe de comandos individuais de controle da iluminação artificial para seus diferentes ambientes?		X O		
1.4.3	A biblioteca dispõe de mecanismos de aumento e diminuição da iluminação ambiental a fim de ajustar a intensidade de luz, evitando reflexo e radiação de calor?		X O		
1.4.4	A iluminação, cores e contraste entre paredes, pisos e portas, entre maçanetas e portas e entre estas e o batente, é avaliada cuidadosamente, a fim de facilitar a percepção dos diferentes elementos arquitetônicos por pessoas com baixa visão?		X	O	
1.4.5	Por toda a biblioteca há uma rota acessível interligando o acesso de usuários a todas as áreas e setores desde a entrada principal?	X	O		
1.4.6	A organização interna dos espaços ( <i>layout</i> ) é claramente perceptível, evitando becos, áreas sem uso e qualquer outra configuração que possa causar confusão ou isolamento de pessoas com senso de orientação reduzido, como espelhos, portas de vidro e portas vai-vem, por exemplo?		X O		
1.4.7	Caso existam zonas não acessíveis, com corredores estreitos ou desníveis sem rampas, estes estão sinalizados antecipadamente, para evitar acidentes e trajetos desnecessários?		X O		
1.4.8	A área livre para circulação de uma pessoa possui largura mínima de 1,20m?		X	O	
1.4.9	A área livre para circulação de duas pessoas possui largura mínima		X	O	

	de 1,80m?				
1.4.10	A área livre para manobra de pessoa em cadeira de rodas (sem deslocamento) com rotação de 90° possui o mínimo de 1,20m x 1,20m?		X	O	
1.4.11	A área livre para manobra de pessoa em cadeira de rodas (sem deslocamento) com rotação de 180° possui o mínimo de 1,50m x 1,20m?		X	O	
1.4.12	A área livre para manobra de pessoa em cadeira de rodas (sem deslocamento) com rotação de 360° possui o mínimo de diâmetro de 1,50m?		X	O	
1.4.13	A área livre para manobra de pessoa em cadeira de rodas com deslocamento de 90° possui o mínimo de 0,90m (largura) x 1,60m (profundidade de entrada) x 2,00 (profundidade de saída)?	X O			
1.4.14	O <i>layout</i> das salas de leitura e de estantes de livros considera a utilização de usuários em cadeira de rodas, pessoas com mobilidade reduzida, baixa estatura, obesas, com limitação visual etc.?			X O	
1.4.15	As dimensões internas e a disposição do mobiliário permitem a mobilidade de todas as pessoas, com acessórios de mobilidade (bastões, muletas, andadores, cadeiras de rodas etc.)?		X	O	
1.4.16	A distribuição do mobiliário na biblioteca favorece o contato visual das pessoas que se encontram no interior da biblioteca evitando isolamentos?		O	X	
1.4.17	As sinalizações verticais em <i>Braille</i> ou texto em relevo estão instalados de maneira que a parte inferior da cела <i>Braille</i> ou do símbolo ou do texto esteja a uma altura entre 0,90 m e 1,10m do piso?				X O
1.4.18	As sinalizações visuais em áreas de circulação, quando suspensas, estão instaladas a uma altura livre mínima de 2,10 m do piso?				X O
1.4.19	A altura dos interruptores (de luz, de disjuntor, de tecla de estabilizador de computador, etc.) está entre 0,60m a 1m de altura do piso?		O	X	
1.4.20	Os interruptores de luz são de pressão, com grande superfície, diferenciados cromaticamente da parede de onde se encontram?		X O		
1.4.21	A altura das tomadas elétricas está entre 0,40m a 1m?	X O			
1.4.22	A altura de armários em geral, inclusive armários guarda-volumes, está entre 0,40m a 1,20m?	X O			
1.4.23	A altura dos fichários atende às faixas de alcance manual e visual entre 0,40m e 0,90m de altura do piso?			O	X
1.4.24	Se a biblioteca dispõe de bebedouro, este apresenta altura livre inferior de no mínimo 0,73m do piso, permitindo a aproximação frontal?				X O
1.4.25	Se a biblioteca dispõe de telefone público suspenso, este apresenta altura livre inferior de no mínimo 0,73m do piso, permitindo a aproximação frontal?				X O
<b>1.5</b>	<b>Pisos</b>				
1.5.1	Os pisos no interior da biblioteca apresentam superfície regular, firme, estável, sem trepidações que desencorajem o avanço normal no trajeto, considerando dispositivos com rodas?	X O			
1.5.2	O piso da biblioteca é antiderrapante sob qualquer condição, que não provoquem riscos tanto em seco como em molhado? (Recomenda-se que para tal constatação se realize provas no local, simulando as situações mais favoráveis ao deslizamento, como o acúmulo de pó ou limpeza com água ou cera.)		X O		
1.5.3	O piso da biblioteca é opaco? (Recomendam-se pisos que não provoquem reflexos excessivos com a iluminação local, pois desorientam pessoas com baixa visão.)		X	O	
1.5.4	A inclinação transversal do piso no interior da biblioteca é de, no máximo, 2% e a inclinação longitudinal de, no máximo, de 5%? (Inclinações superiores a 5% são consideradas rampas e, portanto, devem atender a 6.4 da NBR 9050/2004.)	X O			
1.5.5	A biblioteca apresenta uma área de descanso, fora da faixa de circulação, a cada 50 m, para piso com até 3% de inclinação?				X O
1.5.6	A biblioteca apresenta uma área de descanso a cada 30 m, para piso de				X



	3% a 5% de inclinação?				O
1.5.7	As áreas de descanso estão dimensionadas para permitir a manobra de cadeiras de rodas? (Recomenda-se, sempre que possível, que sejam previstos bancos com encosto nestas áreas para usuários com mobilidade reduzida ou possíveis acompanhantes de pessoas em cadeiras de rodas.)	X O			
1.5.8	O piso da biblioteca contrasta com as paredes e outros elementos arquitetônicos? (Recomenda-se que o piso contraste com as paredes, contudo, deve ser evitada no piso a utilização de superfícies que possam causar sensação de insegurança, por exemplo, estampas que pelo contraste de cores possam causar a impressão de tridimensionalidade em pessoas com limitações visuais.)		X	O	
<b>1.6</b>	<b>Capachos, forrações, carpetes e tapetes</b>				
1.6.1	Os capachos utilizados da biblioteca estão embutidos no piso e nivelados de maneira que eventual desnível não exceda 5mm? (Recomenda-se que tapetes sejam evitados em rotas acessíveis.)				X O
1.6.2	Os carpetes e forrações apresentam as bordas firmemente fixadas ao piso de maneira a evitar enrugamento da superfície?				X O
1.6.3	As felpas dos carpetes apresentam altura inferior a 6mm?				X O
<b>1.7</b>	<b>Desníveis</b>				
1.7.1	Desníveis de qualquer natureza são evitados? (Eventuais desníveis no piso de até 5mm não demandam tratamento especial.)	X O			
1.7.2	Os desníveis de piso estão em altura máxima de 5mm?	X O			
1.7.3	Os desníveis de piso que estejam entre 5 mm e 15mm são tratados em forma de rampa?				X O
1.7.4	Os desníveis superiores a 15mm são tratados como degraus e devidamente sinalizados?				X O
<b>1.8</b>	<b>Degraus e Escadas Fixas</b>				
1.8.1	O acesso a ambientes com degraus e escadas fixas estão associados às rampas acessíveis ou a equipamento de transporte vertical/inclinado? (Recomenda-se evitar a presença de escadas em rotas acessíveis.)	O			X
1.8.2	Os espelhos dos degraus das escadas estão entre o mínimo de 0,16 m e o máximo de 0,18m?				X O
1.8.3	Os pisos dos degraus das escadas estão entre o mínimo de 0,28 m e o máximo de 0,32m?	O			X
1.8.4	A inclinação transversal das escadas não excede 1%?	O			X
1.8.5	A largura das escadas fixas atende ao mínimo admissível de 1,20m?	O			X
1.8.6	O primeiro e o último degrau de um lance de escada estão a uma distância de no mínimo 0,30 m da área de circulação adjacente?	O			X
1.8.7	Os degraus estão sinalizados conforme a figura 58 da NBR9050/2004? (Todo degrau ou escada deve ter sinalização visual na borda do piso, em cor contrastante com a do acabamento, medindo entre 0,02 m e 0,03 m de largura. Essa sinalização pode estar restrita à projeção dos corrimãos laterais, com no mínimo 0,20 m de extensão)		O		X
1.8.8	As escadas fixas apresentam, no mínimo, um patamar a cada 3,20 m de desnível e sempre que houver mudança de direção?	O			X
1.8.9	Entre os lances de escada existem patamares com dimensão longitudinal mínima de 1,20m? (Os patamares situados em mudanças de direção devem ter dimensões iguais à largura da escada.)	O			X
1.8.10	Os elevadores atendem integralmente ao disposto na ABNT NBR 13994, quanto à sinalização, dimensionamento e características gerais?		O		X
<b>1.9</b>	<b>Rampas</b>				
1.9.1	A largura das rampas está de acordo com o fluxo de pessoas? (A largura livre mínima recomendável para as rampas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível 1,20m.)				X O
1.9.2	As rampas apresentam inclinação máxima de 8,33%?				X O

1.9.3	A inclinação transversal não excede 2% em rampas internas?				X O
1.9.4	As rampas em curva apresentam inclinação máxima admissível de 8,33% e o raio mínimo de 3m, medido no perímetro interno à curva?				X O
1.9.5	No início e no término da rampa existem patamares com dimensão longitudinal de no mínimo admissível 1,20 m, além da área de circulação adjacente?				X O
1.9.6	Entre os segmentos da rampa existem patamares com dimensão longitudinal mínima de 1,20 m, sendo o recomendável 1,50m?				X O
1.9.7	Os patamares situados em mudanças de direção apresentam dimensões iguais à largura da rampa?				X O
1.9.8	A inclinação transversal dos patamares não excede 2%?				X O
1.9.9	As rampas apresentam a devida previsão de áreas de descanso nos patamares a cada 50 m de percurso?				X O
<b>1.10</b>	<b>Corrimãos</b>				
1.10.1	Os corrimãos estão instalados em ambos os lados dos degraus isolados, das escadas fixas e das rampas?		O		X
1.10.2	Os corrimãos são feitos de material rígido?	O			X
1.10.3	Os corrimãos estão firmemente fixados às paredes, oferecendo condições seguras de utilização?				X O
1.10.4	Os corrimãos estão sinalizados? (Conforme 5.12 da NBR9050/2004.) É recomendável que os corrimãos de escadas e rampas sejam sinalizados através de anel com textura contrastante com a superfície do corrimão, instalado 1,00 m antes das extremidades; sinalização em Braille(...)		O		X
1.10.5	Os corrimãos possuem altura entre 0,70 m e 0,92m do piso?	O			X
1.10.6	Os corrimãos estão afastados da parede no mínimo a 4,0cm?				X O
1.10.7	Quando embutidos na parede, os corrimãos estão afastados 0,15 m da face superior da reentrância?				X O
1.10.8	O corrimão permite boa empunhadura e deslizamento, sendo preferencialmente de seção circular?	O			X
1.10.9	Os corrimãos laterais prolongam-se pelo menos 0,30m antes do início e após o término da rampa ou escada, sem interferir com áreas de circulação ou prejudicar a vazão?	O			X
1.10.10	As extremidades dos corrimãos apresentam acabamento recurvado? (Recomenda-se que as extremidades sejam fixadas ou justapostas à parede ou piso, ou ainda tenham desenho contínuo, sem protuberâncias.)	O			X
1.10.11	Os corrimãos laterais são contínuos, sem interrupção nos patamares das escadas ou rampas?			O	X
1.10.12	Para degraus isolados e escadas, a altura dos corrimãos está a 0,92m do piso?	O			X
1.10.13	Quando se tratar de escadas ou rampas com largura superior a 2,40m, estas apresentam corrimão intermediário?				X O
<b>1.11</b>	<b>Corredores</b>				
1.11.1	Os corredores estão dimensionados de acordo com o fluxo de pessoas? (Conforme 6.10.8 da NBR9050/2004.)	X O			
1.11.2	Os corredores de uso comum com extensão de até 4m apresentam largura mínima de 0,90m?	X		O	
1.11.3	Os corredores de uso comum com extensão de até 10m apresentam largura mínima de 1,20m?	X O			
1.11.4	Os corredores de uso comum com extensão superior a 10m apresentam largura mínima de 1,50m?	X O			
1.11.5	Os corredores apresentam uma faixa ampla para a circulação, livre de jarros com vegetação ou outros obstáculos que obstruam a acessibilidade?		X O		
<b>1.12</b>	<b>Sanitários</b>				
1.12.1	Se a biblioteca dispõe de sanitário para os usuários da biblioteca, este				X

	está acessível para pessoas com limitações físicas ou dificuldades de locomoção, de uso preferencial destas, conforme 7.3 da NBR9050/2004?				O
1.12.2	O sanitário acessível de uso preferencial está localizado dentro de uma rota acessível?	X			O
1.12.3	O sanitário de uso preferencial por pessoas com limitações físicas ou dificuldades de locomoção está devidamente identificado pela sinalização internacional de acessibilidade?	X	O		
<b>2</b>	<b>ACESSIBILIDADE DO MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS</b>				
<b>2.1</b>	<b>Balcão de Atendimento ao Usuário</b>				
2.1.1	O balcão de atendimento aos usuários está localizado em rota acessível?	X O			
2.1.2	No balcão de atendimento aos usuários, em algum trecho de sua longitude, por aproximadamente 0,90cm, apresenta altura de no máximo 0,90 m do piso, permitindo o contato visual entre o usuário (pessoas em cadeiras de rodas, pessoas de baixa estatura e crianças) e o bibliotecário/auxiliar?	O	X		
2.1.3	O balcão de atendimento aos usuários é acessível a pessoas em cadeiras de rodas, ou seja, apresenta um módulo de referência posicionado para a aproximação frontal ao balcão? (O módulo de referência deve apresentar altura livre inferior de no mínimo 0,73m do piso e profundidade livre inferior de no mínimo 0,30m para a aproximação frontal de pés e joelhos de pessoas em cadeiras de rodas.)		X O		
2.1.4	A parte superior do balcão de atendimento é livre de barreiras como vidros, barras etc.?	X O			
2.1.5	A mesa do balcão de atendimento apresenta revestimento opaco? (Recomenda-se que não seja utilizado verniz ou qualquer outro revestimento, polimento brilhante que cause reflexos, prejudicando o equilíbrio sensorial de pessoas com baixa visão.)	X O			
<b>2.2</b>	<b>Mesas ou Superfícies para Trabalho, Leitura e/ou Estudo</b>				
2.2.1	As mesas estão localizadas junto às rotas acessíveis e, preferencialmente, distribuídas por todo o espaço?	X O			
2.2.2	No entorno das mesas é garantida uma faixa livre de circulação de 0,90 m e área de manobra para o acesso às mesmas?	X O			
2.2.3	As mesas de leitura e estudo permitem a aproximação frontal completa, especialmente de pessoas em cadeiras de rodas, com altura livre inferior de no mínimo 0,73 m do piso, com módulo de referência possibilitando avançar sob as mesas ou superfícies até no máximo 0,50m?	X O			
2.2.4	As mesas apresentam altura e posição acessíveis e confortáveis? (Recomenda-se a altura entre 0,75 m e 0,85 m do piso.)	X O			
2.2.5	As mesas apresentam arredondamento dos ângulos a fim de evitar acidentes com pessoas em cadeiras de rodas, de baixa estatura e crianças?			X O	
2.2.6	As mesas apresentam revestimento opaco? (Recomenda-se que não seja utilizado verniz ou qualquer outro revestimento, polimento brilhante que cause reflexos, prejudicando o equilíbrio sensorial de pessoas com baixa visão.)	X O			
2.2.7	Pelo menos 5% das mesas ou superfícies para estudo, leitura ou trabalho são acessíveis? (Recomenda-se que, no mínimo, um do total das mesas, deve ser acessível e, pelo menos, 10% sejam adaptáveis para acessibilidade.)	X O			
2.2.8	Há suporte para apoio de textos complementares junto à mesa do computador? (Recomenda-se o suporte seja fixado lateralmente ou colocado ao lado da mesa na altura adequada ao usuário.)		X O		
2.2.9	As cadeiras para uso nas mesas de estudo e leitura são flexíveis ao deslocamento? (Recomenda-se que as cadeiras não sejam fixadas no chão, mas reguláveis para se adaptar às características físicas dos usuários, permitindo uma postura ereta e cômoda.)			X O	
<b>2.3</b>	<b>Computadores/Terminais de Consulta</b>				
2.3.1	Pelo menos 5% do total de terminais de consulta por meio de	X	O		

	computadores e acesso à internet são acessíveis a pessoa em cadeira de rodas ou mobilidade reduzida? (Recomenda-se que, no mínimo, um seja acessível e, pelo menos, 10% sejam adaptáveis para acessibilidade.)				
2.3.2	Os computadores destinados aos usuários estão acessíveis, ou seja, os elementos que garantem a sua acessibilidade integral como a sala, o mobiliário, as partes integrantes do computador e seus periféricos, atendem a requisitos de acessibilidade?	X	O		
2.3.3	A tela, a torre e os periféricos do computador são flexíveis e independentes na sua localização, possibilitando, por exemplo, aproximar/afastar a tela, bem como substituir os componentes por outros mais adaptados às necessidades dos diferentes usuários?		X O		
2.3.4	Os botões de liga/desliga, manipulação de disquete, CD-ROM, e outros dispositivos são acessíveis ao alcance manual entre 0,40m a 1,20m de altura do piso?	X	O		
<b>2.4</b>	<b>Estantes</b>				
2.4.1	As estantes de livros possuem, entre elas, distância mínima de 0,90m de largura? (Recomenda-se que a distância adequada seja de 1,80m, permitindo a mobilidade de até duas pessoas em cadeiras de rodas.)		X	O	
2.4.2	Nos corredores entre as estantes, a cada 15 m, há um espaço que permita a manobra de cadeira de rodas? (Recomenda-se que o espaço atenda a uma área livre para manobra com deslocamento de 180°.)		X	O	
2.4.3	A disposição dos livros nas estantes atende ao alcance manual confortável de, no máximo, 1,20 m de altura do piso?		X O		
<b>3</b>	<b>ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL</b>				
<b>3.1</b>	<b>Sinalização dos Espaços e Serviços da Biblioteca</b>				
3.1.1	Há sinalização informativa e direcional da localização das entradas acessíveis da biblioteca?		X O		
3.1.2	Há sinalização informativa, na entrada da biblioteca, quanto o horário de funcionamento, bem como de mais informações imprescindíveis?		X O		
3.1.3	A biblioteca dispõe de uma maquete visual impressa e tátil para orientar os usuários sobre a localização das diferentes áreas da biblioteca, localizada e posicionada de forma adequada para permitir o alcance e aproximação de todos? (Recomenda-se que a maquete fique localizada na entrada da biblioteca.)		X O		
3.1.4	Se a biblioteca está localizada dentro de um prédio compartilhado com outros setores, como, por exemplo, uma escola ou universidade, há sinalização direcional para indicar um percurso ou a distribuição espacial dos diferentes elementos do prédio? (Na forma visual, associam-se setas indicativas de direção a textos, figuras ou símbolos, conforme descrito em 5.5.6 da NBR 9050/2004. Na forma tátil, utilizam-se recursos como linha-guia ou piso tátil, conforme 5.14.2 da NBR 9050/2004).		X O		
3.1.5	Dentro da biblioteca, há sinalização direcional para indicar um percurso ou a distribuição espacial dos diferentes elementos como setores; serviços, sanitários e outros, ou, pelo menos, até o saguão de entrada e seus pontos de informação? (Na forma visual, associam-se setas indicativas de direção a textos, figuras ou símbolos, conforme descrito em 5.5.6 da NBR 9050/2004. Na forma tátil, utilizam-se recursos como linha-guia ou piso tátil, conforme 5.14.2 da NBR 9050/2004).		X O		
3.1.6	A área de recepção e atendimento o usuário da biblioteca está claramente indicada via painéis informativos acessíveis impressos e táteis?		X O		
3.1.7	O serviço de atendimento ao usuário está identificado pelo símbolo internacional de informação, bem como outros serviços de informação? (Conforme figura 45 da NBR 9050/2004.)		X O		
3.1.8	Há sinalização permanente nas áreas e espaços da biblioteca cuja função já esteja definida, identificando os diferentes espaços ou elementos do ambiente?		X O		
3.1.9	Há sinalização temporária para indicar informações provisórias ou que		X		

	podem ser alteradas periodicamente?		O		
3.1.10	Há, no mobiliário da biblioteca, sinalização permanente para identificar os comandos?		X O		
3.1.11	As estantes da biblioteca apresentam sinalização quanto aos assuntos das obras arquivadas e na ordem em que estão dispostos?	X O			
3.1.12	As informações (número de chamada) das lombadas dos livros são acessíveis de forma tátil e visual? (Recomenda-se que o número de chamada seja representado de acordo com as considerações sobre sinalização visual e tátil.)			X O	
3.1.13	Se a biblioteca dispõe de equipamento eletromecânico para locomoção, é previsto dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio?				X O
3.1.14	Se a biblioteca possui elevadores, eles possuem <i>voice</i> e indicação dos andares em <i>Braille</i> ?				X O
3.1.15	Nas portas há informação visual (número da sala, função etc.) ocupando área entre 1,40m e 1,60m do piso, localizada no centro da porta ou na parede adjacente, ocupando área a uma distância do batente entre 15 cm e 45cm?		X O		
3.1.16	Há sinalização tátil com caracteres em <i>Braille</i> e em relevo nas placas sinalizadoras acessíveis ao alcance do tato localizadas nas portas, entrada a novos cômodos ou salas?		X O		
3.1.17	Há sinalização tátil (em <i>Braille</i> ou texto em relevo) instalada nos batentes ou vedo adjacente (parede, divisória ou painel), no lado onde estiver a maçaneta, a uma altura entre 0,90 m e 1,10m?		X O		
3.1.18	Os corrimãos de escadas e rampas estão sinalizados em <i>Braille</i> e em relevo na geratriz superior do prolongamento horizontal do corrimão, informando sobre os pavimentos, no início e no final das escadas fixas e rampas?		O		X
3.1.19	Os degraus ou escadas apresentam sinalização visual próxima às bordas do piso, em cor contrastante com a do acabamento com largura de 20 cm e profundidade entre 2 a 3cm?		O		X
3.1.20	A biblioteca apresenta piso tátil de alerta para sinalizar situações que envolvem risco de segurança como escadas fixas ou rolantes, rampas, degraus isolados, colunas, elevadores, qualquer objeto suspenso entre 0,60m e 2,10m de altura do piso não detectável no chão pelos bastões (por exemplo, extintores, estantes, murais de informação, etc.), ou que tenha volume maior na parte superior do que na base?		X O		
3.1.21	O piso tátil de alerta apresenta textura em relevo tronco-cônico (forma esférica em relevo), instalada perpendicularmente ao sentido de deslocamento, com largura entre 20 cm e 60 cm e frente a qualquer elemento arquitetônico que represente um perigo para os usuários dessa sinalização? (A sinalização tátil de alerta deve exceder em 0,60 m a projeção do obstáculo, em toda a superfície ou somente no perímetro desta.)				X O
3.1.22	Há sinalização tátil de alerta nos rebaixamentos de calçadas, em cor contrastante com a do piso?		X O		
3.1.23	Há sinalização tátil de alerta no início e término de escadas fixas, escadas rolantes e rampas, em cor contrastante com a do piso, com largura entre 0,25 m a 0,60m, afastada no máximo, 0,32m do ponto onde ocorre a mudança do plano?		O		X
3.1.24	Há sinalização tátil de alerta junto às portas dos elevadores, em cor contrastante com a do piso, com largura entre 0,25m a 0,60m, afastada, no máximo, 0,32 m da abertura?		O		X
3.1.25	As sinalizações táteis de alerta do piso são diferenciadas na cor em relação ao piso adjacente ou associadas à faixa de cor contrastante? (Conforme 5.14.1 da NBR9050/2004.)				X O
3.1.26	A biblioteca apresenta pavimentos de cor, que advertem sobre perigos ou delimitam diferentes espaços nos itinerários, de modo a melhorar a funcionalidade do ambiente para pessoas com baixa visão pelo contraste		X O		

	cromático que geram?				
3.1.27	Os pisos da biblioteca apresentam sinalizações táteis direcionais delineando a trajetória para os diferentes serviços/setores?		X O		
3.1.28	A sinalização tátil direcional apresenta textura com seção trapezoidal (relevos lineares, regularmente dispostos), qualquer que seja o piso adjacente, instalada no sentido do deslocamento, com largura entre 20 cm e 60 cm e cromo-diferenciada em relação ao piso adjacente? (Recomenda-se que se o piso adjacente tiver textura, excepcionalmente, a sinalização tátil direcional seja lisa.)				X O
3.1.29	A biblioteca apresenta sinalização tátil direcional no piso em áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, em ambientes internos ou externos? (Conforme 5.14.2 da NBR9050/2004.)		X O		
3.1.30	A biblioteca apresenta sinalização tátil direcional no piso nos locais de área de circulação, indicando o caminho a ser percorrido em espaços amplos ou quando houver caminhos preferenciais de circulação?		X O		
3.1.31	Quando há mudança de direção entre duas ou mais linhas de sinalização tátil direcional, há uma área de alerta indicando que existem alternativas de trajeto? (Essas áreas de alerta devem ter dimensão proporcional à largura da sinalização tátil direcional.)				X O
3.1.32	Quando houver mudança de direção formando ângulo superior a 90°, a linha-guia é sinalizada com piso tátil direcional?				X O
3.1.33	Nas portas de elevadores, quando houver sinalização tátil direcional, há o encontro desta com a sinalização tátil de alerta?				X O
3.1.34	A sinalização tátil de alerta e a direcional apresentam cor contrastante com a do piso adjacente, e podem ser sobrepostas ou integradas ao piso existente?				X O
3.1.35	Quando integradas, sinalização tátil de alerta e direcional, há desnível entre as sinalizações?				X O
3.1.36	O desnível entre a superfície do piso existente e a superfície do piso implantado para sinalização é chanfrado, não excedendo 2mm?				X O
3.1.37	Nas faixas de travessia, está instalada a sinalização tátil de alerta no sentido perpendicular ao deslocamento, à distância de 0,50 m do meio-fio? (Recomenda-se a instalação de sinalização tátil direcional no sentido do deslocamento, para que sirva de linha-guia, conectando um lado da calçada ao outro.)		X O		
3.1.38	Nos pontos de ônibus há sinalização tátil de alerta ao longo do meio fio e o piso tátil direcional, demarcando o local de embarque e desembarque?		X O		
<b>3.2</b>	<b>Considerações sobre a Sinalização Tátil</b>				
3.2.1	Os textos, figuras e pictogramas em relevo dirigidos às pessoas com limitação visual, estão associados ao texto em <i>Braille</i> ?				X O
3.2.2	As informações em <i>Braille</i> estão posicionadas abaixo dos caracteres ou figuras em relevo?				X O
3.2.3	A sinalização tátil vertical atende aos requisitos de espaçamento, proporção, altura do texto, acabamento e contraste? (Conforme 5.6 da NBR9050/2004)				X O
3.2.4	Os caracteres em relevo atendem às condições estabelecidas em 5.6.2.3 da NBR9050/2004?				X O
3.2.5	As figuras em relevo apresentam contornos fortes e bem definidos; simplicidade nas formas e poucos detalhes; figura fechada, completa, com continuidade; estabilidade da forma; e simetria?				X O
<b>3.3</b>	<b>Considerações sobre a Sinalização Sonora</b>				
3.3.1	As mensagens sonoras são precedidas de um prefixo ou de um ruído característico para chamar a atenção do ouvinte?				X O
3.3.2	Os alarmes sonoros, bem como os alarmes vibratórios, estão associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, de maneira a alertar as pessoas com limitação visual e auditiva?				X O
3.3.3	As informações sonoras verbais são digitalizadas ou sintetizadas? (Recomenda-se orações completas, com sujeito, verbo e predicado,				X O

	nesta ordem; além de estar na forma ativa e imperativa.)				
<b>3.4</b>	<b>Considerações sobre a Sinalização Visual</b>				
3.4.1	A sinalização visual vertical atende aos requisitos de espaçamento, proporção e altura do texto, acabamento e contraste para que sejam perceptíveis por pessoas com baixa visão? (Conforme 5.5 da NBR9050/2004)		X O		
3.4.2	Para a sinalização visual interna dos ambientes, a dimensão mínima das figuras é de 15 cm, considerando a legibilidade a uma distância máxima de 30m?				X O
3.4.3	A sinalização visual vertical apresenta a respectiva correspondência com o piso tátil?				X O
3.4.4	As informações visuais estão associadas aos caracteres em relevo?				X O
3.4.5	Há contraste entre a sinalização visual (texto ou figura e fundo) e a superfície sobre a qual ela está afixada, sempre considerando o grau de luminosidade existente (natural ou artificial) para que este não prejudique a compreensão da informação?	X O			
3.4.6	Os textos e figuras, bem como o fundo das peças de sinalização, apresentam acabamento fosco, evitando-se o uso de materiais brilhantes ou de alta reflexão?	X O			
3.4.7	Os desenhos das figuras apresentam contornos fortes e bem definidos; simplicidade nas formas e poucos detalhes; forma fechada, completa, com continuidade; estabilidade da forma; e simetria?				X O
3.4.8	Os textos contendo orientações, instruções de uso de áreas, objetos ou equipamentos, regulamentos e normas de conduta e utilização contém as mesmas informações escritas em <i>Braille</i> ? (Recomenda-se que estes textos apresentem orações completas, com sujeito, verbo e predicado, nesta ordem; estejam na voz ativa; na forma afirmativa; e escritos na sequência das ações, enfatizando a maneira correta de se realizar uma tarefa.)				X O
3.4.9	As informações dirigidas às pessoas com baixa visão estão em texto impresso em cor preta sobre fundo branco, fonte de tamanho 16, traços simples e uniformes, com algarismos arábicos? (Recomenda-se a combinação de letras maiúsculas e minúsculas, exceto quando forem destinadas à percepção tátil.)				X O
3.4.10	As informações de sinalização visual (textos ou figuras), mesmo que estejam em relevo, são associadas às informações em linguagem <i>Braille</i> posicionadas abaixo das figuras?				X O
3.4.11	Todos os símbolos estão associados a uma sinalização direcional?				X O
3.4.12	Qualquer comunicação de emergência é transmitida para todos os setores da biblioteca, tanto de forma visual intermitente como auditiva e, se possível, vibratória?		X O		
3.4.13	As rotas de fuga e as saídas de emergência do prédio e dos espaços estão sinalizadas com informações visuais, táteis e sonoras?		X O		
3.4.14	Os mecanismos e dispositivos de emergência contém informações visuais e táteis representadas através de símbolos?		X O		
<b>3.5</b>	<b>Sinalização de Espaços e Serviços Acessíveis da Biblioteca</b>				
3.5.1	Os espaços e serviços acessíveis da biblioteca e do prédio no qual se localiza estão devidamente identificados pelo símbolo internacional de acesso como, por exemplo, entradas, áreas e vagas de estacionamento de veículos, sanitários, saídas de emergência, áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas e equipamentos exclusivos para o uso de PNEs? (Conforme figura 24 da NBR9050/2004.)			X O	
3.5.2	A sinalização internacional de acesso está afixada em local visível ao público?				X O
3.5.3	A existência de equipamentos e serviços para pessoas com limitação visual está devidamente identificada pelo símbolo internacional de pessoas com limitação visual? (A representação deste símbolo consiste		X		O

	em um pictograma inserido em um quadrado, apresentando uma pessoa em pé e de perfil, segurando uma bengala, voltada para a direita, conforme a figura 26 da NBR9050/2004.)				
3.5.4	A existência de locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com limitação auditiva estão devidamente identificados pelo símbolo internacional de pessoa com limitação auditiva? (A representação deste símbolo consiste em um pictograma que apresenta o desenho de uma orelha estilizada, disposta como se a face estivesse voltada para a esquerda e, supostamente, cortada por uma tarja que desce do canto superior direito para o inferior direito do retângulo, no qual está inserido, conforme a figura 28 da NBR9050/2004.)				X O
3.5.5	A biblioteca e o prédio no qual se localiza apresentam símbolos complementares indicando as facilidades existentes no prédio (elevador, escada rolante, escada rolante com degrau para cadeira de rodas, escada com plataforma móvel, rampa etc.) no mobiliário, nos espaços, equipamentos e serviços oferecidos?		X O		
3.5.6	Se a biblioteca possui sanitários acessíveis fisicamente, estes estão devidamente sinalizados quanto à prioridade de uso por pessoas com necessidades especiais?				X O
<b>4</b>	<b>ACESSIBILIDADE À INFORMAÇÃO</b>				
4.1	As obras impressas em papel (livros, periódicos, folhetos, jornais, etc.) estão em formato digital que possa ser processado por sistemas de leitura e ampliação de tela ou em versão sonora em formato magnético?		X O		
4.2	As obras essencialmente visuais ou não textuais (gráficos, tabelas, imagens, legendas gráficas etc.) estão disponíveis na versão visual ampliada, sonora (por locução) e tátil (em texturas diferenciadas, mapas táteis, caracteres em relevo etc.)?		X O		
4.3	As obras essencialmente sonoras como entrevistas disponíveis em arquivos de áudio, também estão disponíveis em texto, possibilitando sua edição em tipos ampliados, <i>Braille</i> e caracteres em relevo?		O	X	
4.4	Quando em meio digital, as obras são processáveis por sistemas de leitura e ampliação de tela e outros que a tecnologia permitir?	X	O		
4.5	O conteúdo do <i>site</i> da biblioteca é acessível, podendo ser adaptado por diferentes dispositivos de acesso de acordo com as recomendações do <i>World WideWebConsortium</i> (W3C)?	X O			
4.6	O acervo <i>on-line</i> da biblioteca é acessível por diferentes dispositivos de acesso, conforme recomendações do W3C?	X O			
4.7	O catálogo informatizado da biblioteca apresenta acessibilidade digital aos usuários, com ferramentas de busca de informação acessíveis por leitores de tela, possibilidade de inversão de cores e ampliação da tela? (Conforme recomendações do W3C.)	X O			
4.8	A biblioteca disponibiliza suas normas (regulamento, por exemplo) em diferentes formatos? (Recomenda-se em <i>Braille</i> ; em versão ampliada impressa em papel; e em formato digital acessível a leitores de tela.)		X O		
4.9	Os formulários disponíveis na biblioteca para a realização de pesquisas, quando impressos, estão disponíveis em tamanho ampliado para pessoas com baixa visão e em <i>Braille</i> ? (Recomenda-se que o mesmo formulário esteja disponível no <i>site</i> da biblioteca e atendendo às mesmas condições de acessibilidade recomendadas pelo W3C.)				X O
4.10	Os serviços de atendimento ao usuário para consulta e resposta apresentam múltiplos meios de comunicação como, por exemplo, correio eletrônico, fax, telefone, atendimento <i>on-line</i> via Internet etc.?	X O			
<b>5</b>	<b>ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL</b>				
5.1	A biblioteca dispõe de equipamentos para ampliação de textos, mapas e figuras em formato impresso, como lupas e régua de leitura para o atendimento de usuários com visão subnormal?		X O		
5.2	A biblioteca dispõe de fotocopidora para ampliação de textos?		X O		



5.3	A biblioteca dispõe de <i>scanner</i> para digitalizar documentos, a fim de realizar o reconhecimento ótico de caracteres permitindo de transcrição dos documentos para formatos acessíveis?		X	O	
5.4	A biblioteca dispõe de impressora <i>Braille</i> acoplada aos computadores disponíveis aos usuários?		X O		
5.5	Quanto aos computadores destinados aos usuários, a biblioteca dispõe de quantidade suficiente com programas específicos e/ou Tecnologias Assistivas específicas para que as pessoas com necessidades especiais possam utilizar os recursos de informática com autonomia?	X	O		
5.6	Os teclados utilizados na biblioteca apresentam destaque nas teclas de referência (letras F e J), alfanuméricas (numeral 6) e calculadora (numeral 5)?	X O			
5.7	A biblioteca dispõe de teclados alternativos para uso nos computadores destinados aos usuários?		X O		
5.8	A biblioteca dispõe de <i>mouses</i> alternativos para uso nos computadores destinados aos usuários?		X O		
5.9	Os monitores dos computadores destinados aos usuários apresentam tela de, pelo menos, 17" (dezessete polegadas) possibilitando a configuração da tela para a obtenção de ampliações maiores do conteúdo?	X O			
5.10	Os monitores dos computadores apresentam tela plana?	X O			
5.11	Os monitores dos computadores apresentam filtro de proteção (raios catódicos) que auxiliam na digitação e leitura, diminuindo a luminosidade e melhorando o contraste do monitor?		X O		
5.12	Os monitores dos computadores apresentam suporte para elevação, permitindo que a tela seja posicionada na altura da linha mediana da visão do usuário?		X O		
5.13	Os computadores da biblioteca dispõem do sistema operacional <i>DOS/VOX</i> ?	X	O		
5.14	Os computadores da biblioteca dispõem de <i>software</i> de ampliação de tela?		X O		
5.15	Os computadores da biblioteca dispõem de programas ou funções que possibilitam a inversão e/ou contraste de cores?	X O			
5.16	Os computadores da biblioteca dispõem de leitores de tela? (Recomenda-se que a biblioteca disponibilize fones de ouvido para os usuários que fazem uso de leitores de tela.)	X	O		
5.17	Os computadores da biblioteca dispõem de sistemas para entrada de voz ( <i>speech recognition</i> )?		X O		
5.18	Os computadores da biblioteca dispõem de Linhas <i>Braille</i> ?		X O		
5.19	Os computadores da biblioteca dispõem de <i>software</i> especializado para produção de material em <i>Braille</i> ? (Incluindo programas de computador para digitalização de imagens e sua conversão para a grafia <i>Braille</i> , assim como aqueles voltados digitalização de partituras musicais e sua impressão em <i>Braille</i> .)		X O		
5.20	A equipe da biblioteca apresenta aos usuários com baixa visão, as possibilidades oferecidas pelos processadores de textos, como aumento do <i>zoom</i> , da fonte e do espaçamento, a fim de auxiliá-los? (Recomenda-se tamanho da fonte de 16 a 24 pontos, estilo de letras com traçado simples como Arial, Arial Black ou Verdana, e negrito, tanto na edição como na impressão.)		X O		
5.21	A equipe da biblioteca ajusta as configurações do ambiente operacional do computador, como <i>mouse</i> , teclado, vídeo e som de acordo com a necessidade sensorial do usuário, a fim de permitir o acesso do usuário aos aplicativos e ao processo de escrita e leitura?		O	X	
6	<b>ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA</b>				
6.1	O regulamento da biblioteca contempla questões relativas à acessibilidade?				
6.2	O regulamento da biblioteca apresenta flexibilidade de modo que a equipe possa realizar ações necessárias à acessibilidade, embora não previstas?				

6.3	O regulamento da biblioteca contempla claramente os produtos e serviços oferecidos, especialmente aqueles que objetivam dar condições de acesso e uso à informação para PNEs?				
6.4	A política de desenvolvimento de coleções da biblioteca, consoante à legislação vigente, prevê a aquisição gradual dos conteúdos básicos do acervo em formatos alternativos como, por exemplo, <i>Braille</i> , áudio e digital?				
6.5	A política de aquisição da biblioteca prevê o contato com autores/editoras para obtenção de arquivos digitais dos conteúdos básicos do acervo, a fim de facilitar os procedimentos de transcrição dos documentos para formatos acessíveis?				
6.6	O plano orçamentário da biblioteca ou da instituição mantenedora prevê recursos para a implementação e/ou continuidade de acessibilidade no contexto da biblioteca?				
6.7	As ações culturais e científicas promovidas pela biblioteca prevêm a inclusão de todos os usuários, independente de limitações físicas, sensoriais ou cognitivas?				

Legenda:	Sim (S)	Item de avaliação atendido
	Não (N)	Item de avaliação não atendido
	Parcialmente (P)	Item de avaliação atendido parcialmente
	Não se Aplica (N/A)	Item de avaliação não se aplica (N/A)
	X	NCE
	O	FAU

Fonte: NICOLLETTI, 2010.

## APÊNDICE – ESTATÍSTICA DO *CHECKLIST*

Quadro 2 – Estatística do *Checklist*.

Biblioteca do Núcleo de Computação Eletrônica									
Item x Resposta	Total	Sim	%	Não	%	Parcialmente	%	Não se Aplica	%
Arquitetônica	125	29	23,20%	25	20%	5	4%	66	52,80%
mobiliário e equipamentos	21	12	57,14%	7	33,33%	2	9,52%	0	0
comunicacional	66	3	4,54%	27	40,90%	2	3,03%	34	51,51%
a informação	10	5	50%	3	30%	1	10%	1	10%
instrumental	21	7	33,33%	13	61,90%	1	4,76%	0	0
programática	7	SEM RESPOSTA							

Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo									
Item x Resposta	Total	Sim	%	Não	%	Parcialmente	%	Não se Aplica	%
Arquitetônica	125	34	27,20%	24	19,20%	15	12%	52	41,60%
mobiliário e equipamentos	21	10	47,61%	7	33,33%	4	19,04%	0	0
comunicacional	66	3	4,54%	30	45,45%	2	3,03%	31	46,96%
a informação	10	4	40%	5	50%	0	0	1	10%
instrumental	21	4	19,04%	16	76,19%	1	4,76%	0	0
programática	7	SEM RESPOSTA							

Fonte: A autora (2016).